



REDATOR PRINCIPAL  
ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º  
Lisboa - PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talhata-Lisboa - Telefone 5389 C.  
Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## UM PONTO DE VISTA FALSO

O sr. Mayer Garcão quando é um jornalista sofrível. Tem mesmo um certo brilho e raciocínios muito aceitáveis. Mas quando se mete a falar de questões económicas, santo Deus, põe-nos os cabelos em pé com as suas barbaridades, com os seus desconchavos, porque é difícil encontrar um homem que escreva para o público mais ignorante em matéria económica do que o director de *A Manhã*. Dizemos isto sem o menor intuito de melindrar o sr. Mayer Garcão, que nunca fui, nem o será já agora, uma criatura má e odiosa.

É delicioso de infantilidade o seu artigo *A vaga do desemprego*, de *A Manhã*, de 12 do corrente.

O sr. Mayer Garcão, referindo-se ao problema do desemprego, que hoje preocupa os homens de Estado e os economistas mais ilustrados dos Estados Unidos da América, da Inglaterra e da França, tem esta saída ingénua:

Diz-se que não há medalha sem reverso. Neste caso o que toma as apariências de uma calamidade pode representar um meio de salvação. Fazendo descer os salários pela afluência de braços, os preços dos géneros, dos produtos, dos artefactos, descerá também, e talvez se encontre de novo o equilíbrio...

O sr. Mayer Garcão ignora que os salários absorvem em média apenas 25% do custo da produção, e que algumas indústrias o encargos dos salários desce a 7,0% e a menos ainda.

Como pode vir o equilíbrio sómente da depressão dos salários? Valha o Deus...

E depois o sr. Mayer Garcão é duma crueldade que espantaria se não fosse inconsciente, porque, no fundo, sabemo-lo, este homem não deseja o mal do próximo, a sua morte pela miséria extrema. Admitindo a possibilidade da sua solução, o director de *A Manhã* não gosaria tranquilo o tal equilíbrio de antes da guerra se para alcançá-lo tivesse de galgar por sobre um montão de cadáveres. Ao trincar o pão alvo a nove centavos o quilograma, como em 1914, teria de ouvir os lamentos e as maldições das suas vítimas.

O sr. Mayer Garcão não faz a menor ideia do que é o viver dumha família operária, nos dias de hoje, para admitir a possibilidade duma maldição prolongada resignação. Mas nós vamos pôr-lhe o quadro em frente dos olhos, elaborando o orçamento mensal duma família operária de quatro pessoas, que é a média da família portuguesa. Trata-se dum orçamento.

## C. G. T.

### Conselho Confederal

Reuniu anteontem o Conselho Confederal. Foram lidos ofícios da Juventude Sindicalista do Porto sadiando a organização operária na C. G. T.; da U. S. O. de Lisboa; sobre a conferência que depois de amanhã realiza o dr. Campos Lima no teatro Nacional a propósito das propostas de finanças; da F. C. C. nomeando Carlos Coelho para substituir Joaquim Francisco; da U. S. O. de Olhão, mantendo como seu delegado efectivo Gil Gonçalves e pedindo indicação do nome doutro camarada para suplente; da Confederação de Obreros de El Salvador y la Union Obrera Salvadoreña em que participam que se uniram num organismo único com o título de Confederação de Obreros de El Salvador; da Federação Nacional da Indústria do Mobiliário, participando a sua organização e adesão à C. G. T.; da Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais, fazendo sentir a necessidade da propaganda entre os trabalhadores rurais.

Discutiu um pedido para o envio de um delegado, feito pelo último dos organismos, resolvem o conselho, depois de sobre o assunto terem feito uso da palavra vários delegados, atender aquele pedido. Foi de seguida apresentada uma solicitação feita pelo S. U. Metalúrgico, no intuito de ser auxiliada pela C. G. T. a propaganda do Congresso Nacional, tendo sido aprovado um alvitre apresentado por A. Vieira, em que a C. G. T. atende, na medida das suas possibilidades, essa solicitação.

O mesmo delegado apresentou uma proposta no sentido da C. G. T. prover imediatamente ao exame da proposta que reforma a lei do inquilinato, apresentado há dias ao parlamento, tendo sido resolvido, após animada discussão, em que entraram os delegados M. J. Sousa, Júlio Luis, M. Afonso, Augusto Rodrigues e Júlio de Matos, que

modestíssimo, que não pode certamente comparar-se ao orçamento doméstico do director de *A Manhã*. Ei-lo:

Renda de casa .....	12500
Pão, 5 quilos a \$40 .....	24000
Acúcar, 4 quilos a 2370 .....	10830
Café, 2 quilos a 2800 .....	4380
Azeite, 4 litros a 5800 .....	20500
Arroz, 4 quilos a 1840 .....	5850
Batatas, 15 quilos a \$44 .....	6500
Bacalhau ou peixe, 3 quilos a 2840 .....	7520
Carne, 3 quilos a 3500 .....	9500
Chourigo, 1 quilo a 6800 .....	6800
Toucinho, 2 quilos a 4500 .....	8300
Feijão, 5 litros a 70 .....	350
Grão, 2 litros a \$70 .....	1540
Massas, 3 quilos a 1840 .....	4920
Hortaliças .....	7500
Linha, 5 arrobas a 2870 .....	13550
Petróleo, 4 litros a 1840 .....	5800
Sabão, 2 quilos a 1890 .....	3580
Vinho e fabaco .....	18500
Despesas médias .....	15000
Vestuário, calçado, transportes, medicamentos, etc. ....	2910
Total .....	22000

Como o mês tem 25 dias de trabalho útil, é indispensável que o operário ganhe pelo menos o salário de 889 por dia útil de trabalho para poder cobrir as despesas do estritamente necessário. E há ainda em Lisboa operários que ganham um terço desto salário.

O aumento de salário, todos nós, o sabemos, pesa no custo da produção, encarecendo a mercadoria.

Também é certo que as greves contínuas perturbam o movimento regular da produção, da circulação, da distribuição e troca dos produtos, causando prejuízos enormes à economia do país, prejuízos que afectam todos os indivíduos sem exceção.

Mas, pregunta-se, tem o operário ao seu alcance outra arma que não seja a greve, quando esgotados os meios suavios, para manter o salário no tipo normal de corresponder a um mímino das necessidades individuais? Não tem.

E os resultados... O sr. Mayer Garcão os menciona quando diz:

Embora isto pareça um paradoxo, a verdade é que quanto mais ganhamos mais perdemos, porque não há proporção entre o sucessivo agravamento da carestia da existência e o aumento dos salários ou ordenados. Enquanto esse agravamento cresce numa progressão geométrica, o aumento referido não marcha senão numa proporção aritmética.

E sucede ainda assim por virtude da luta travada. Quem querá o sr. Mayer Garcão os convençam de que a nossa resignação é um resultado mais vanjoso?

a elaboração do parecer fôsse afecta ao Conselho Jurídico e ao secretário geral.

Leu-se um ofício de Manuel Ribeiro em resposta a um outro que lhe fôr dirigido, quando prelo, pelo secretário geral, tendo falado sobre o assunto vários delegados que manifestaram a opinião de que o ofício do Comité Confederal não era offensivo para aquele camarada.

Em seguida foi suspensa a sessão, que prosseguiu ontem, principiando pela leitura dum ofício da Confederação Nacional do Trabalho de Espanha a propósito do *botoc* a fazer aos produtos espanhóis. Sobre o assunto falaram vários delegados, tendo sido resolvido que se encetem desde já os necessários trabalhos para prestar a devida solidariedade aos confrades espanhóis.

Ocupou-se em seguida o Conselho de preencher os cargos vagos no Comité Confederal, sendo a propósito apreciada a ação administrativa do mesmo Comité, assunto sobre que falaram, além dos secretários geral e administrativo, vários delegados tendo sido encerrada a discussão com a aprovação do seguinte documento apresentado por Gil Gonçalves:

Considerando que faltam de elementos dentro do Comité operária os trabalhos de organização que constituem a missão que trouxe de Coimbra;

considerando que é urgente deitar embros a tantos trabalhos que a C. G. T. tem de levar a efeito; o Conselho Confederal re-

Foi igualmente aprovada esta outra moção, do mesmo camarada:

O Conselho Confederal, achando justas as considerações do camarada secretário do Comité operária, admite ao seu serviço não só um delegado, mas também o pessoal técnico e especializado do que necessitar e cuja renumeração caiba dentro das possibilidades monetárias da C. G. T., a fim de que os poucos elementos que o Comité necessita melhorar das execuções que trouxe do Conselho de Coimbra, e continua na ordem dos trabalhos.

Por proposta do secretário geral foi

## NOTAS & COMENTARIOS

### Um museu

Quem estivesse ontem em condições de desperdiçar meio e tanto não poderia encontrar melhor ensejo de desassimilar essa insignificante quantia que o de efectuar a compra dum exemplar da edição nocturna do *Século*. Por meio tanto, a importante fôlha vesperina apresentava ontem o mais rico museu de disparates que, dum dia para o outro, é possível elaborar. E' sabido que *O Século* da noite dedica a sua primeira página às ilustrações. Ali se vê o último espernacamento da mais famosa bailarina mundial, ali se admira a vista do incêndio (obra dos *sinn-feiñers*) que destruiu a catedral de Alhos Vedros, e o olhar do morto das Caldas (obra dos bolxevistas). Pois ontem o *Século* da noite dava-nos, por meio tanto, o testemunho gráfico de que era uma realidade esta coisa espantosa: «cinco gerações em vinte e cinco anos!». Trata-se da espécie humana. Cinco gerações em vinte e cinco anos! E' o inconcebível record da facultade proliferante. Mais abaixo, o mesmo *Século* dava-nos a fotografia dum cavalo, que vinha a ser um ilustre escritor, há pouco entrevistado por um jornalista inglês. E, ainda pelo mesmo meio tanto, lhe o comprador do importante jornal direito a saber que Máximo Gorki fôr vendido em leilão na feira de cavalos antecipada no Terreiro do Trigo, o que tudo se documentava fotograficamente. A grande imprensa é hoje uma necessidade para muitos milhares de pessoas, que heróicamente caminham para o embrutecimento. Ensina-nos a vida, que muitos venenos acabam por tornar-se de consumo forçoso para aquelas pessoas que deles começaram inadvertidamente a fazer uso.

### Distinguo!

O A B C, cujo último número recebemos e agradecemos, dedicava uma das suas páginas ao congresso nacional do Partido Socialists Francês, há pouco realizado em Tours. A propósito do caso, algumas fotografias, como convém a uma ilustração que tudo sabe e tudo vê. Ora uma das fotografias representa o bom do nosso Rapporport, vergado ao piso das suas apolípticas barbas. Está parecidíssimo. Mas Rapporport não se apresenta isolado na fotografia. Ladeam-no duas damas. E a legenda diz: «Rappor com sua esposa e a esposa de Sadiot». Esta também está parecidíssima. Agora a outra dama, aquela entre nós, é o camarada António Coêlho lessa. O A B C não ficaria nada satisfeito se a sua companheira apresentada como esposa do velho Rappor.

### Lénine

Um jornal da noite dava ontem Lénine senão como morto, pelo menos como moribundo. Fácilmente se acredita no que se deseja, mas a realidade dos factos contraria-nos muitas vezes. A verdade é que mestre Lénine se encontra de belíssima saúde, segundo nos informa um telegrama que neste mesmo momento recebemos de Moscova. Lénine levantou-se ontem à hora habitual, dando depois de almoço um pequeno passeio pelo Kremlin. Encomendou para o jantar bacalhau com bróculos, extraiu do samovar a bebida tradicional, redigiu mais umas tantas condições para a III Internacional e foi deitar à noite muito sozinho da sua vida, deixando o seu quarto sem sair de casa, que é a mudança de Moscova desde as 17 e 23 até às 22 e 45. Isto é o que nos dizem as nossas informações, recebidas esta madrugada. Já vêem os alviçareiros que perderam o seu tempo.

### E os resultados...

O sr. Mayer Garcão os menciona quando diz:

Embora isto pareça um paradoxo, a verdade é que quanto mais ganhamos mais perdemos, porque não há proporção entre o sucessivo agravamento da carestia da existência e o aumento dos salários ou ordenados. Enquanto esse agravamento cresce numa progressão geométrica, o aumento referido não marcha senão numa proporção aritmética.

Mas, pregunta-se, tem o operário ao seu alcance outra arma que não seja a greve, quando esgotados os meios suavios, para manter o salário no tipo normal de corresponder a um mímino das necessidades individuais? Não tem.

E os resultados...

O sr. Mayer Garcão os menciona quando diz:

Embora isto pareça um paradoxo, a verdade é que quanto mais ganhamos mais perdemos, porque não há proporção entre o sucessivo agravamento da carestia da existência e o aumento dos salários ou ordenados. Enquanto esse agravamento cresce numa progressão geométrica, o aumento referido não marcha senão numa proporção aritmética.

Mas, pregunta-se, tem o operário ao seu alcance outra arma que não seja a greve, quando esgotados os meios suavios, para manter o salário no tipo normal de corresponder a um mímino das necessidades individuais? Não tem.

E os resultados...

O sr. Mayer Garcão os menciona quando diz:

Embora isto pareça um paradoxo, a verdade é que quanto mais ganhamos mais perdemos, porque não há proporção entre o sucessivo agravamento da carestia da existência e o aumento dos salários ou ordenados. Enquanto esse agravamento cresce numa progressão geométrica, o aumento referido não marcha senão numa proporção aritmética.

Mas, pregunta-se, tem o operário ao seu alcance outra arma que não seja a greve, quando esgotados os meios suavios, para manter o salário no tipo normal de corresponder a um mímino das necessidades individuais? Não tem.

E os resultados...

O sr. Mayer Garcão os menciona quando diz:

Embora isto pareça um paradoxo, a verdade é que quanto mais ganhamos mais perdemos, porque não há proporção entre o sucessivo agravamento da carestia da existência e o aumento dos salários ou ordenados. Enquanto esse agravamento cresce numa progressão geométrica, o aumento referido não marcha senão numa proporção aritmética.

Mas, pregunta-se, tem o operário ao seu alcance outra arma que não seja a greve, quando esgotados os meios suavios, para manter o salário no tipo normal de corresponder a um mímino das necessidades individuais? Não tem.

E os resultados...

O sr. Mayer Garcão os menciona quando diz:

Embora isto pareça um paradoxo, a verdade é que quanto mais ganhamos mais perdemos, porque não há proporção entre o sucessivo agravamento da carestia da existência e o aumento dos salários ou ordenados. Enquanto esse agravamento cresce numa progressão geométrica, o aumento referido não marcha senão numa proporção aritmética.

Mas, pregunta-se, tem o operário ao seu alcance outra arma que não seja a greve, quando esgotados os meios suavios, para manter o salário no tipo normal de corresponder a um mímino das necessidades individuais? Não tem.

E os resultados...

O sr. Mayer Garcão os menciona quando diz:

Embora isto pareça um paradoxo, a verdade é que quanto mais ganhamos mais perdemos, porque não há proporção entre o sucessivo agravamento da carestia da existência e o aumento dos salários ou ordenados. Enquanto esse agravamento cresce numa progressão geométrica, o aumento referido não marcha senão numa proporção aritmética.

Mas, pregunta-se, tem o operário ao seu alcance outra arma que não seja a greve, quando esgotados os meios suavios, para manter o salário no tipo normal de corresponder a um mímino das necessidades individuais? Não tem.

E os resultados...

O sr. Mayer Garcão os menciona quando diz:

Embora isto pareça um paradoxo, a verdade é que quanto mais ganhamos mais perdemos, porque não há proporção entre o sucessivo agravamento da carestia da existência e o aumento dos salários ou ordenados. Enquanto esse agravamento cresce numa progressão geométrica, o aumento referido não marcha senão numa proporção aritmética.

Mas, pregunta-se, tem o operário ao seu alcance outra arma que não seja a greve, quando esgotados os meios suavios, para manter o salário no tipo normal de corresponder a um mímino das necessidades individuais? Não tem.

E os resultados...

O sr. Mayer Garcão os menciona quando diz:

Embora isto pareça um paradoxo, a verdade é que quanto mais ganhamos mais perdemos, porque não há proporção entre o sucessivo agravamento da carestia da existência e o aumento dos salários ou ordenados. Enquanto esse agravamento cresce numa progressão geométrica, o aumento referido não marcha senão numa proporção aritmética.

Mas, pregunta-se, tem o operário ao seu alcance outra arma que não seja a greve, quando esgotados os meios suavios

